

Investigador português que revolucionou estudo da divisão celular homenageado pelo IBMC, no Porto

O Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC) da Universidade do Porto vai homenagear o investigador Miguel Mota, pelo trabalho visionário desenvolvido na década de 50 do século XX, que gerou uma hipótese científica só comprovada três décadas depois.

Miguel Mota, actualmente com 83 anos, defendeu, num trabalho apresentado na década de 50, que os cinetócoros, uma estrutura dos cromossomas, eram muito importantes no processo de divisão celular.

Segundo o investigador português, os cinetócoros seriam uma espécie de motor na anáfase, ao moverem os cromossomas para os pólos, permitindo a divisão celular.

A homenagem a Miguel Mota terá lugar durante um seminário, que se realiza hoje e amanhã, com a presença de alguns dos maiores investigadores mundiais na área da divisão celular, entre os quais Ted Salmon, da Universidade da Carolina do Norte, e Rebecca Heald, investigadora na Universidade de Berke-

ley e editora da revista Journal of Cell Biology.

Nesta reunião científica estará também presente Gary Gorbisky, da Oklahoma Medical Research Foundation, que comprovou experimentalmente, em 1987, a teoria apresentada em 1957 pelo investigador português.

Hélder Maiato, do IBMC, salientou a importância desta homenagem, frisando que "ainda não tinha sinal de reconhecimento, até agora, a hipótese revolucionária" defendida por Miguel Mota. "Um investigador português, nos anos 50, sem re-

curso às tecnologias que hoje são comuns nos laboratórios, avançou com uma hipótese que revolucionou a compreensão dos mecanismos da divisão celular", frisou Hélder Maiato, principal organizador da homenagem.

Miguel Eugénio Galvão de Melo e Mota nasceu em Lisboa, a 15 de Outubro de 1922, tendo assumido em 1948 a direcção do Laboratório de Citogenética da Estação de Melhoramento de Plantas, em Elvas, logo depois de ter concluído o curso no Instituto Superior

de Agronomia.

Em 1957 apresentou o trabalho que viria a revolucionar o estudo sobre divisão celular, tendo-se mantido ao longo do seu percurso académico sempre ligado à investigação na área da genética, até se aposentar em 1992.

Miguel Mota trabalhou nas mais prestigiadas instituições de investigação em países como a Suécia, a Grã-Bretanha e os EUA, tendo escrito mais de um milhão de artigos científicos, que foram publicados em dezenas de jornais e revistas.

Hospital de São Paulo transplanta segundo coração a um doente

O Instituto do Coração de São Paulo transplantou quarta-feira um segundo coração a um paciente de 53 anos que sofre de diversos problemas cardíacos, passando o doente a ter o novo órgão do lado direito do peito.

O paciente tem uma miocardiopatia dilatada - que causa um aumento do músculo do coração, reduzindo a sua força para bombear o sangue - e sofre de hipertensão pulmonar, sendo o seu estado, na sequência da intervenção, considerado estável.

Os médicos decidiram conservar o coração original para assegurar a elevada pressão do sangue nos pulmões, cabendo ao órgão transplantado a função de bombear o sangue para o resto do corpo.

Segundo a equipa que realizou a operação durante 12 horas, os dois órgãos ficaram ligados por um tubo mas, com o tempo, o coração novo - pertencente a um rapaz de 26 anos que morreu num acidente viário em Sorocaba, no interior de São Paulo - assumirá as funções dos dois.

O beneficiário do transplante, que ficou quatro meses em lista de espera por um doador compatível, está sedado e a sua circulação sanguínea faz-se com auxílio mecânico, tendo as 72 horas posteriores à cirurgia sido consideradas "críticas" para comprovar o funcionamento dos dois corações e o restabelecimento da pressão arterial.

Em 30 anos, foi a sexta vez que o Instituto do Coração de São Paulo procedeu a uma intervenção deste tipo, cujo risco é muito maior do que um transplante clássico.

Galp tem recursos que permitem produzir 150 mil barris diários de petróleo durante 40 anos

A Galp Energia tem recursos petrolíferos que permitem produzir 150 mil barris de petróleo por dia, metade do actual consumo

português, durante 40 anos, afirmou o presidente executivo da empresa.

Ferreira de Oliveira declarou ainda, num encontro

com jornalistas, que todos os recursos da Galp, num total de 4,1 mil milhões de barris, são viáveis ao preço de 35 a 40 dólares o barril.

O objectivo da Galp Energia é atingir os 80 mil barris diários em 2015 e os 150 mil barris diários em 2020, afirmou.

A empresa vai destinar 1,9 mil milhões de euros ao desenvolvimento do negócio de exploração e produção de petróleo até 2013, de acordo com o plano de investimentos apresentado ao mercado.

Ferreira de Oliveira afirmou que a exploração de petróleo vai começar este ano em Angola, no bloco Angola LNG II, e no Brasil, nos blocos BM-ES-11, no Sergipe/Alagoas e no Espírito Santo.

Em Angola, o responsável afirma que a produção vai chegar aos 26 mil barris em 2011, devendo estabelecer em torno dos 25 a 30 mil barris diários.

Para além do Brasil e de Angola, a Galp deverá avançar com a perfuração de um poço na costa portuguesa em 2011.

"Acabámos os estudos sísmicos nos quatro blocos a norte de Lisboa e nos três no Alentejo e devemos ter a sua interpretação completa no final deste ano", afirmou Ferreira de Oliveira.

"Em 2010, se a sísmica confirmar as expectativas, será definido qual dos poços é o mais atractivo para perfurar em 2011", acrescentou.

No negócio do gás e electricidade, a Galp tem previsto um investimento total de 1,1 mil milhões de euros até 2013.

O presidente da Galp afirmou que a empresa tem as suas necessidades de gás garantidas até aos 7 mil milhões de metros cúbicos (bcm) de gás natural, mas quer duplicar para 12 bcm os contratos de fornecimento.

"O grande desafio é o acesso ao gás natural, mas estamos a trabalhar em muitas frentes para assegurar o fornecimento e queremos fazê-lo participando nos projectos de liquefacção", afirmou.

A empresa pretende investir 279 milhões de euros na rede de distribuição de gás e 48 milhões de euros nas cavernas de gás do Carriço, no Pombal.

Rússia: Lavrov diz que mundo tem oportunidade de avançar com o desarmamento multilateral

* Washington e Moscovo em vias de negociações

O ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Serguei Lavrov, disse que o mundo tem uma oportunidade para avançar no processo de desarmamento e que isto se deve em grande parte à chegada do presidente Barack Obama à Casa Branca.

"A chegada do presidente Obama alterou a situação porque o desarmamento multilateral é considerado agora uma prioridade, o que não acontecia durante a Administração anterior", afirmou Lavrov numa conferência de imprensa sábado em Genebra.

O MNE russo sustentou que esta situação cria uma oportunidade para dar "passos reais comuns que reduzam as tensões" e estabelecer "novas limitações nos regimes (internacionais) existentes" para evitar a proliferação de armas de destruição maciça.

Momentos antes, Lavrov tinha pronunciado um discurso perante a Conferência de Desarmamento de Nações Unidas, que se reuniu em sessão extraordinária para ouvir o chefe da diplomacia russa.

Neste fórum, o ministro pediu à comunidade internacional que "não deixe passar esta oportunidade" de avançar no processo de desarmamento.

A este respeito, garantiu

que a Rússia assumirá as suas responsabilidades "como um Estado nuclear e como membro permanente do Conselho de Segurança da ONU".

PROPOSTA DE HILLARY CLINTON

O chefe da diplomacia russa assegurou que o governo de Moscovo está disposto a "reiniciar" a sua relação bilateral com os Estados Unidos, como propôs na véspera a secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, numa reunião com Lavrov.

Lavrov considerou que a conclusão de um novo acordo entre os dois países sobre armas estratégicas ofensivas "poderia constituir uma prioridade nesta direcção".

Tal acordo substituiria e ampliaria o actual Tratado de Redução de Armas Estratégicas (START 1), assinado em 1991 com a finalidade de diminuir a quantidade de armas nucleares e que expira em 5 de Dezembro deste ano.

No seu discurso perante a Conferência de Desarmamento, Lavrov referiu-se também à necessidade de reforçar o regime de não proliferação nuclear no Médio Oriente e de conseguir que esta região seja impedida de armamento deste tipo.

Opinião

Dia Nacional da Epilepsia

Numa altura em que na África do Sul um surto de meningite está a matar crianças e jovens em idade escolar, e ramificações da epidemia de cólera que eclodiu no Zimbabué estão a penetrar mortalmente em algumas províncias da RSA, em Portugal, ontem, domingo, foi lançada uma campanha para instituir o Dia Nacional da Epilepsia.

Com efeito, a EPI/Associação Portuguesa de Epilepsia e a LPCE/Liga Portuguesa Contra a Epilepsia desencadearam uma campanha de recolha de assinaturas com "o objectivo de instituir o Dia Nacional da Epilepsia para erradicar mitos e preconceitos relacionados com esta doença, que afecta 50 mil portugueses".

Sofia Neves, da EPI, afirma que o impacto social e psicológico da epidemia é muito mais limitante do que a própria doença. As duas organizações promotoras da campanha pretendem a data de 11 de Março ser considerada o Dia Nacional da Epilepsia.

Regista-se que há cerca de duas semanas, foi lançada uma petição online (www.petição.com.pt/dia-nacional-epilepsia), que já recolheu mais de 2.100 assinaturas.

Entre os objectivos da petição contam-se os seguintes: "consciencializar a população para o impacto negativo de atitudes discriminatórias para com a pessoa com epilepsia, promover maior participação social e laboral do doente difundindo informações junto das entidades competentes e informar a população em geral sobre esta doença".

Por outro lado - acrescenta a petição -, pretende-se informar a população sobre as formas adequadas de intervir no momento de uma crise epiléptica para que, consequentemente, tenham um impacto positivo na qualidade de vida destes doentes e seus familiares.

A psicóloga Sofia Neves em declarações à Lusa refere que a epilepsia é a doença cerebral mais comum - afecta cerca de 50 milhões de pessoas em todo o mundo -, mas tem estado rodeada de mitos e preconceitos, associando-a a "muitas ideias erradas".

As súbitas e dramáticas crises da epilepsia são muitas vezes mal interpretadas e os doentes considerados "escolhidos" ou "possuídos", dependendo da crença popular prevalecente e afectando o tratamento e as atitudes da sociedade.

A campanha lançada ontem em Portugal realizou-se no Centro Comercial Colombo, em Lisboa, tendo decorrido das 10 da manhã às 20 horas. "Pretende-se instituir já em 2010 a data de 11 de Março como o Dia Nacional da Epilepsia, tendo sido solicitado o apoio dos lisboetas por uma Brigada de Informação sobre a Epilepsia e Recolha de Assinaturas constituída por doentes, familiares e técnicos de Saúde, que disponibilizaram informação médico-científica sobre uma patologia que ainda hoje discrimina".

As estatísticas apontam para cerca de 50.000 pessoas com epilepsia em Portugal, "uma doença que tem como ponto de partida uma perturbação do funcionamento do cérebro, devido a uma descarga anormal de alguns ou quase da totalidade das células cerebrais. Todos os anos surgem cerca de 4.000 novos casos em Portugal, na sua maioria crianças e adolescentes".

No mundo actual da era das tecnologias avançadas nas avenidas do conhecimento e do factor de globalização planetária, o ensino deverá incidir nas salas de aula no esclarecimento de situações pontuais, tal como hoje na África do Sul se registaram os surtos da cólera e da meningite. Também importante é o papel da comunicação social - rádio, televisão e outros meios da media electrónica, bem como jornais e revistas - na elucidação das causas e no aconselhamento aos cuidados básicos de prevenção das enfermidades.

Afigura-se-me legítima e coerente a petição da EPI e da LPCE para instituir o 11 de Março Dia Nacional da Epilepsia, uma doença que afecta cerca de 50.000 pessoas em Portugal e perto de 50 milhões no mundo inteiro, um universo numérico a que se tem de acrescentar milhares e milhares de novos casos em cada ano, na maioria crianças e adolescentes.

ASSUNÇÃO ALMEIDA

O SÉCULO
de Joanesburgo

SEMANÁRIO FUNDADO EM 1963
PELO COMENDADOR ANTÓNIO BRAZ

Corner Northern Parkway & Rouillard Street
Ormonde - Johannesburg
Telefones: (011) 496-1650 * (011) 496-2544
(011) 496-2546 - Telefax: (011) 496-1810
P.O.Box 2309 - Johannesburg 2000

9 DE MARÇO DE 2009
ANO XLVI

CHEFES DE REDACÇÃO
ASSUNÇÃO DE ALMEIDA
F. EDUARDO OUANA

COORDENADOR DO SUPLEMENTO DESPORTIVO
ALFREDO CURADO

PUBLICIDADE - JÚLIO MASCARENHAS

SERVIÇO NOTICIOSO: AGÊNCIA LUSA

REPRESENTAÇÕES:
LISBOA - Av. Barbosa do Bocage, 85-5º
1050 Lisboa, Portugal - Tel. 21 791-0491 - Fax. 217 959 529
PRETÓRIA - J. Vicente Dias - Tel. (012) 543-2228
* Fax (012) 567-4827 * Cel. 082 414 6780
CABO - Amadeu Seca - Tel. e Fax. (021) 424-3538 * Cel. 082 357 2272
Em toda a África do Sul R5.00 (preço com VAT incluído)
SUAZILÁNDIA, BOTSWANA E LESOTHO: R6.00 * NAMÍBIA: R7.00
PORTUGAL e Regiões Autónomas da Madeira e Açores: 1.25
Printed by Século Triweb Printers (Pty) Ltd.

